



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM CONTEXTOS ESCOLARES**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE  
PROFESSORES REGENTES E DE APOIO**

Flávia de Paiva Novais Lara  
Nº de Matrícula: 112790016B  
Polo: Carandaí

**Juiz de Fora  
2019**

**FLÁVIA DE PAIVA NOVAIS LARA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

**PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE**  
**PROFESSORES REGENTES E DE APOIO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Dr<sup>a</sup> Márcia Marin

Juiz de Fora

**2019**

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

de Paiva Novais Lara, Flávia.  
PRÁTICAS EDUCATIVAS ENTRE PROFESSORES REGENTES E DE APOIO / Flávia de Paiva Novais Lara. -- 2019.  
28 f.

Orientadora: Márcia Marin Vianna  
Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd.  
Especialização em Educação Inclusiva em Contextos Escolares, 2019.

1. Inclusão. 2. Professores regentes. 3. Professores de apoio. 4. Plano de Desenvolvimento Individual. I. Marin Vianna, Márcia , orient. II. Título.

**FLÁVIA DE PAIVA NOVAIS LARA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROJETO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Especialização em Educação Inclusiva em contextos escolares, da Universidade Federal de Juiz de Fora, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista.

Aprovado em: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Márcia Marin – Orientadora  
Colégio Pedro II

---

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Katiuscia Cristina Vargas Antunes  
Universidade Federal de Juiz de Fora

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Michelle Duarte Rios Cardoso  
Universidade Federal de Juiz de Fora

**Juiz de Fora**

**2019**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus pelo dom da vida e inspiração eterna!

Agradeço à Universidade Federal de Juiz de Fora pela oportunidade de especializar-me nesta área tão sublime.

Agradeço à professora Dr<sup>a</sup> Márcia Marin Vianna, pela orientação, dedicação, respeito e aprendizado. Agradeço aos professores, tutores e colegas de curso, pelas trocas de saberes e reflexões.

Agradeço à instituição de ensino que gentilmente e com presteza, abriu suas portas e abraçou meu projeto de intervenção.

Agradeço à minha família e amigos por todo apoio, incentivo e carinho durante esta caminhada.

“Só se vê o bem com o coração, o essencial é invisível aos olhos”

Pequeno Príncipe

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a importância da relação colaborativa entre professores regentes e professores de apoio em suas práticas educativas. O objetivo geral é: estabelecer um espaço/tempo de diálogo para problematizar e analisar as relações existentes entre professor regente e professor de apoio; e os específicos são: promover um curso de formação docente; estabelecer um diálogo na escola para destacar a realidade de uma docência pautada na colaboração; discutir a construção de um Plano de Desenvolvimento Individual. Para alcançar esse intento foi planejada uma proposta de intervenção que teve como aplicação um curso de formação docente para professores regentes e de apoio, visando a construção de um Plano de Desenvolvimento Individual para alunos com necessidades educacionais especiais. Tal proposta buscou base teórica em levantamento bibliográfico sobre inclusão escolar, leis, acessibilidade, permanência e práticas educativas. Como conclusões da intervenção, observou-se a necessidade de cursos contínuos de capacitação e o diálogo permanente entre os professores regentes e de apoio, visando a plena formação de seus alunos. Diante dos dados apresentados, mostra-se nítida a ideia de que os desafios da inclusão são intensos, tanto para os professores, gestores, pais e todos os alunos. O aprender exige movimento, pautado em erros e acertos, fazer e refazer, descobrir e redescobrir.

**Palavras-chave:** Inclusão, professores regentes, professores de apoio, Plano de Desenvolvimento Individual.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO -----	09
1. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA -----	10
2. JUSTIFICATIVA -----	11
3. OBJETIVO GERAL -----	14
4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS -----	14
5. A INTERVENÇÃO -----	14
6. CRONOGRAMA -----	14
7. RELATÓRIO DA INTERVENÇÃO -----	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	20
REFERÊNCIAS -----	21
APÊNDICE A -----	23
ANEXO A -----	26

## INTRODUÇÃO

Ao falar de inclusão emerge a ideia do aluno com necessidade educacional especial dentro da sala de aula comum, compartilhando do mesmo aprendizado de todos. Usufruindo este de materiais pedagógicos adaptados, valendo-se do mesmo conteúdo teórico, contando com o apoio dos demais colegas, bem como, de professores e docentes especializados. Ressalto que, dentro deste padrão ideal de inclusão, a relação entre a família e a escola, assim como, entre o professor regente e professor de apoio, constitui-se de um diálogo amplo, com intercâmbio de ideias, aconselhamentos e trocas de saberes. Porém, a realidade é que ainda vivenciamos uma prática escolar que não contempla a pluralidade de seus educandos e que não favorece esse diálogo entre os agentes envolvidos no processo.

BARTALOTTI (2006) indica o quanto somos moldados por um estereótipo padronizado, idealizando o modelo certo a ser seguido em nossa sociedade e, conseqüentemente, dentro das escolas. De acordo com o autor, tudo que nos é diferente e causa estranheza, nos assusta e faz com que nos afastemos ou julguemos, ao ponto de, subjetivamente, acreditarmos que podemos mudar aquela realidade de acordo com nossos padrões.

Podemos perceber essa relação de preconceito dentro do ambiente escolar. Assim como, na relação entre família e escola, pois estamos sempre em busca de explicações para justificar o “desvio do padrão ideal” de acordo com os conhecimentos instituídos, conforme nos diz, ainda, BARTALOTTI (2006, p. 28), “conhecimento instituído que ‘ensina’ a conhecer e a agir é aquele que é dado, pré-definido, aceito sem questionamento ou reflexão”.

Os autores Marques e Marques (2003) abordam questões importantes que abrangem desde a contextualização sobre o que é inclusão, os instrumentos auxiliares da inclusão nos dias atuais até o papel do professor no ambiente alfabetizador inclusivo. De acordo com eles, quando se fala de inclusão, deve-se pensar em todos os tipos de discriminação: racial, religiosa, de gênero, social, pela deficiência. E, considerando a pessoa com deficiência, a história revela que ela era mantida em espaços “apropriados”, ou seja, segregadores, o que gerava dificuldade de sua inserção social. Os autores retratam ainda a evolução do conceito sobre inclusão desde a Modernidade até os dias atuais.

Na Modernidade, a exclusão social se constituiu como um pensamento dominante, que concebia o deficiente como uma pessoa frágil, “doente” e estabelecia “critérios de pertencimento e não pertencimento” à faixa da normalidade. A “sociedade passa a avaliar seus membros, conforme os parâmetros por ela própria definidos” (MARQUES &

MARQUES, 2003, p. 5). Os mesmos autores, ainda, nos mostram a contextualização da inclusão, também no mundo atual, apontando uma “transição”, um “descortinamento”, no modo de pensar em relação às pessoas com deficiência.

Vejam os este contexto sobre inclusão, pensando em nossas escolas. Há poucos anos, quase não havia crianças com deficiências em escolas regulares; cenário este que difere dos dias atuais. Podemos dizer que houve avanços, a passos lentos, mas significativos e de muitas conquistas. Neste contexto de diversidade e diferenças, é preciso considerar que alunos com necessidades educacionais especiais, inseridos nas escolas comuns, podem necessitar de um ensino diferenciado, que envolva questões didáticas adequadas às demandas apresentadas pelos limites e possibilidades que cada estudante apresenta na sua trajetória escolar.

Nesse panorama, insere-se a questão do trabalho ora apresentado que envolve a proposta de um curso de formação docente, o que possibilitará uma reflexão sobre a relação entre professores regentes e de apoio, bem como a elaboração de um Plano de Desenvolvimento Individual.

## **1. IDENTIFICAÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA**

Ao pensar em inclusão escolar, deparo-me com várias questões, como por exemplo: A escola possui acessibilidade, para garantir a aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais? O profissional mais adequado deverá ser um professor formado com especialização ou monitores de acompanhamento? A gestão está preparada para auxiliar seus professores e ampará-los na inclusão? Os alunos e a comunidade escolar estão preparados para acolher, auxiliar e promover a inclusão? Pois bem, são vários questionamentos que circundam os anseios e o desejo de aprofundar os estudos para melhor conduzir a aprendizagem destes alunos.

Porém, ressalto a importância de compreender como promover um trabalho colaborativo entre o professor regente e o de apoio, a fim de estabelecer uma relação de envolvimento entre os docentes e os alunos com necessidades educacionais especiais. Para esclarecer e para fins de melhor compreensão, neste trabalho fica definido como ‘professor regente’ o docente designado a assumir determinada turma na escola, e o ‘professor de apoio’ é aquele que por ter alguma especialização é responsável pelo Atendimento Educacional Especializado ou qualquer proposta de acompanhando, como apoio pedagógico, ofertado aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

Deste modo, ao pensar em inclusão escolar como a garantia de acesso, permanência e aprendizagem (AINSCOW, 2000, p.12), e a partir das vivências e realidade de uma escola que serviu como campo de investigação, trazemos a seguinte questão: como promover a interação entre docentes – de referência da turma e os de apoio especializado – de modo a promover efetiva aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais?

## 2. JUSTIFICATIVA

Para justificar a escolha dessa temática situarei o contexto de onde ela se constituiu, apresentando o *locus* da realização deste trabalho.

A escola selecionada para refletir sobre meu aprendizado e formação realizados durante o curso de Especialização, destacou-se por ser um ambiente que se diferencia das demais. É uma escola que “enlaça” a todos, sem qualquer discriminação de raça, religião, posição social ou deficiência, por exemplo. A mesma está aberta ao novo, ao desafio de fazer o melhor pelo outro.

É uma escola privada, localizada no município de São João del Rei, atualmente atende a 254 alunos, desde a Educação Infantil até o Ensino Fundamental I e II. Destes, 10% são alunos com deficiências. Para melhor acolher a todos, a escola está em constante reformulação do seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como, na busca constante por conhecimentos para que a gestão pedagógica possa apoiar seus professores.

No Projeto Político Pedagógico (PPP)<sup>1</sup> nota-se o olhar diferenciado para com seus alunos, com o propósito de valorizar o indivíduo como um todo, perpassando pelos aprendizados didáticos assim como pela formação emocional, o documento aponta que a instituição:

[...] está comprometida com a busca de uma escola de qualidade, preocupada com o desenvolvimento integral da criança em todos os seus aspectos: físico, psicológico, intelectual, afetivo e social. Tem como princípios norteadores as Diretrizes Curriculares Nacionais através dos quatro pilares da Educação indicados pela UNESCO que a sustentam: **aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser.**

Estamos construindo uma prática pedagógica contemporânea que extrapola os limites curriculares. Os alunos [...] se apropriam do conhecimento e de suas potencialidades através do estudo e da análise da realidade. São trabalhados os conteúdos programáticos de forma crítica, visando a uma transformação da informação em conhecimento. Exploramos a lógica, os sentimentos, a criatividade, o senso religioso, a cidadania, a ecologia, as artes, as diferenças, as amizades e as pluralidades, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade, enlaçados em uma

---

<sup>1</sup> O nome da escola será preservado por princípios de ética da pesquisa. Sendo assim, o trecho do Projeto Político Pedagógico foi citado sem referência completa.

companhia educacional que busca preparar o aluno para a vida. Com esse desejo criamos um quinto pilar que se tornou nosso slogan: **aprender a amar a si e a vida.**

Esta proposta está de acordo com o que aponta o autor Drago (2010):

Nesse contexto, a escola que se propõe trilhar um caminho pautado na perspectiva democrática de educação tem que deixar de ser um ambiente frio, gelado, sem emoção, sem prazer, sem trocas para se tornar um ambiente prazeroso e enriquecedor (p.5).

O PPP apresenta um trecho específico para a Educação Especial:

#### EDUCAÇÃO ESPECIAL;

Em casos de crianças com deficiência, além da entrevista inicial feita com os pais, é solicitado o encaminhamento da escola de origem e laudo médico que comprove a necessidade educativa especial para que possa haver uma intervenção psicopedagógica.

Imediatamente é contratada uma monitora que atenderá exclusivamente àquela criança, e desenvolverá num trabalho conjunto com a professora de sala as adaptações necessárias de todo o material didático e elencará os objetivos a serem alcançados com o aluno. A partir daí o aluno terá uma pasta individual contendo o PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL -PDI- como forma de acompanhamento de todo o seu desenvolvimento escolar.

A escola, em busca do melhor atendimento para os seus alunos, destaca o anseio de realizar uma prática inclusiva, o que será garantido por meio da elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI). O PDI é um documento que auxilia os professores na adaptação e flexibilização curricular, visando o aprendizado de seus alunos com necessidades educacionais especiais. Está amparado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9394/96, bem como, em Minas Gerais, pela Secretaria de Estado de Educação, através da SD nº 01/2005 de 09 de abril de 2005. O PDI precisa ser desenvolvido, em conjunto, por toda a equipe pedagógica que atende o aluno com necessidade educacional especial. Para a sua construção, torna-se necessário conhecer a trajetória escolar do aluno e suas aprendizagens escolares. Conforme nos dizem Milanez, Oliveira e Misquiatti (2013):

Para a elaboração e planejamento do PDI, sugerimos o trabalho em equipe, incluindo todos os profissionais envolvidos com o aluno, sobretudo, o professor da turma regular e do AEE. Antes de elaborar o plano de AEE, faz-se necessário conhecer a trajetória escolar do aluno e suas aprendizagens escolares (p.77).

Porém, ao observar todo o ambiente da escola aqui em questão, assim como as práticas de seus professores, surgiu-me a inquietação em relação ao trabalho realizado pelos professores regentes e professores de apoio, pois estão distanciados um do outro, atuando de

forma independente. Uma vez que, no cotidiano da escola os alunos com necessidades educacionais especiais, ficam de 15 minutos a 2 horas dentro da sala de aula, passando outra parte do tempo de aula no Atendimento Educacional Especializado (AEE), onde está o professor de apoio. Neste espaço, são desenvolvidas atividades diferentes dos demais alunos da sua turma de origem, não havendo uma sincronia entre as propostas de ensino.

O AEE, de acordo com a resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009 (BRASIL, 2004), nos diz que sua função é: “complementar ou suplementar a formação do aluno por meio da disponibilização de serviços, recursos de acessibilidade e estratégias que eliminem as barreiras para sua plena participação na sociedade e desenvolvimento de sua aprendizagem.”. Pois bem, este atendimento possui o propósito de ser um “suporte especializado”, “um complemento”, e não um espaço que venha a ser exclusivo da escolarização de crianças com deficiências.

Para que isso ocorra, práticas pedagógicas bem planejadas e colaborativas precisam ser propiciadas no ambiente escolar. E diferenciação pedagógica como conceito e como prática curricular é uma ferramenta a ser aplicada no cotidiano das salas de aula.

Pletsch, Souza e Orleans (2017), apresentam uma discussão em torno do currículo e da utilização dos recursos como apoiadores do ensino e da aprendizagem,

[...] entendemos que a diferenciação curricular diz respeito a modificações e estratégias organizadas pelos professores que tenham o objetivo de atender a demandas específicas dos alunos no processo de aprendizagem. [...] tais diferenciações não estão associadas a limitação, anulação ou empobrecimento dos conteúdos ou objetivos a serem propostos ao aluno; mas sim à revisão de estratégias e de recursos tecnológicos (de baixa ou alta tecnologia) usados para que o aluno com deficiência ou outras especificidades no desenvolvimento possa participar das propostas educacionais (p.271).

Diferente do objetivo principal do AEE, a realidade que circunda as escolas regulares, coloca esse atendimento como “salas de refúgio”. Em sua maioria, o ambiente das salas de recursos possui equipamentos e dispositivos necessários para sua funcionalidade, porém, nem todos os professores do AEE têm formação específica, de acordo com a minha vivência como professora, e quando o trabalho não é bem encaminhado os estudantes não se desenvolvem.

De acordo com Morgado (1999), para que ocorram mudanças efetivas no âmbito da inclusão é importante que a escola caminhe para a autonomia da educabilidade dos sujeitos envolvidos. O princípio base para o entendimento da inclusão só será validado a partir do momento que houver a compreensão que a “inclusão é um direito e não um privilégio”. A

escola precisa criar projetos sólidos e consistentes, “diferenciados e diferenciadores de diferentes contextos e tipologias de problemas” (p.122). O autor, reflete também sobre o importante papel do professor, para que este deixe de ser apenas um disseminador de aprendizagem e torne-se um colaborador na gestão dos recursos materiais da escola.

É notório que todo esse processo de inclusão ainda é algo que traz insegurança, dúvidas e por alguns momentos desânimos, tanto por parte dos gestores, quanto de docentes, discentes, bem como, para as famílias. Visando criar uma base sólida para a construção da verdadeira inclusão é necessário discutir o conceito e as concepções que o envolvem, e a partir disso, refletir sobre as práticas atuais, assim como sobre a relação entre professor regente e professor de apoio.

### **3. OBJETIVO GERAL**

Estabelecer um espaço/tempo de diálogo para problematizar e analisar as relações existentes entre professor regente e professor de apoio.

### **4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- promover um curso de formação docente;
- estabelecer um diálogo na escola para destacar a realidade de uma docência pautada na colaboração;
- discutir a construção de um Plano de Desenvolvimento Individual.

### **5. A INTERVENÇÃO**

A alternativa escolhida como intervenção foi a elaboração de um curso de formação docente para professores regentes e de apoio.

O curso foi desenvolvido na própria escola, em três encontros distintos: breve exposição teórica sobre o conceito de inclusão e as principais leis; reflexão sobre as práticas educativas atuais e a importância da docência compartilhada; acompanhamento individualizado visando a construção do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI).

## 6. CRONOGRAMA

A formação docente continuada totalizou uma carga horária de 20 horas, distribuída ao longo de 11 (onze) dias. Segue a organização dos encontros:

### 1º encontro: 04 e 05 /02/2019 (6 horas)

Breve exposição teórica sobre o conceito de inclusão e as principais Leis

- Vídeo: “Os olhos do pianista”<sup>2</sup>
- Discussão: *Como docente, o que posso fazer para garantir a participação e aprendizagem de todos os estudantes que estão na minha turma?*
- Texto base: “A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar” (PLETSCH, SOUZA e ORLEANS, 2017).
- Acessibilidade, DUA, AEE – em linhas bem gerais.
- Leis 9394/96 e 13.146/2015.

Público alvo: Coordenação pedagógica, professores regentes e docentes dos componentes curriculares de Inglês, Educação Física e Artes Visuais; da Educação Infantil, Fundamental I e II e professoras de apoio (AEE).

### 2º encontro: 05 e 06/02/2019 (6 horas)

Reflexão sobre práticas educativas atuais e a importância da docência compartilhada,

- Vídeo: “As cores das flores”<sup>3</sup>
- Discussão: *Podemos dizer que Diego teve garantido o seu direito de estudar em uma escola regular. Considerando as questões de permanência e aprendizagem e a partir da observação quanto à infraestrutura da escola e equipamentos disponíveis, o planejamento da professora, a avaliação da atividade, dentre outros elementos apresentados no vídeo, vamos pensar: Diego está excluído, segregado, integrado ou incluído na escola?*
- Textos base: “Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?” (MANTOAN, 2003) e “Crianças com necessidades educativas especiais. Política Nacional e a Formação de professores: generalistas ou especialistas?” (BUENO, 1999).

---

<sup>2</sup> Vídeo: “Os olhos do pianista”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=y-j-1zR0YL8>. Acesso em 08 de janeiro de 2019.

<sup>3</sup> Vídeo: “As cores das flores”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=s6NNOeiQpPM>. Acesso em 08 de janeiro de 2019.

- Reflexão sobre Docência compartilhada.

Público alvo: Coordenação pedagógica, professores regentes e docentes dos componentes curriculares de Inglês, Educação Física e Artes Visuais da: Educação Infantil, Fundamental I e II e professoras de apoio (AEE).

3º encontro: 07 a 15/02/2019 (8 horas)

Acompanhamento individualizado e auxílio para a construção do PDI

- Apresentar novas condutas educativas que visam atender os alunos com necessidades educacionais especiais.
- Construir um PDI inicial, tendo como base o questionário de identificação do aluno (APÊNDICE A).
- Vídeo: “A Educação Especial e o Projeto Político Pedagógico”<sup>4</sup>, apresentado por Marisa Bispo Feitosa, especialista em Educação Especial.
- Discussão: *Qual a importância do Projeto Político Pedagógico para a construção do Plano de Desenvolvimento Individual do aluno com necessidade educacional especial?*

Público alvo: Professores regentes e professoras de apoio.

## **7. RELATÓRIO DA INTERVENÇÃO**

### Primeiro encontro

A proposta de intervenção iniciou-se com a apresentação do vídeo: “Os olhos do pianista”, concomitantemente, lancei a todos a reflexão que nos foi apresentada durante a disciplina “Estratégias educativas em inclusão escolar: AEE, tecnologia assistiva e sistemas de comunicação alternativa”: *Como docente o que posso fazer para garantir a participação e aprendizagem de todos os estudantes que estão na minha turma?*

Ocorreu uma rica discussão acerca do tema proposto, afinal, naquele momento, parecia uma pergunta ampla, sem pretensões. Percebi que os professores do Ensino Fundamental II respondiam de modo mais abrangente, sem atentar para a questão da inclusão. Fato este que foi primordial para o desfecho das reflexões do segundo momento, que será descrito adiante.

---

<sup>4</sup> Vídeo: “A Educação Especial e o Projeto Político Pedagógico” · Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=GG5inhWopXQ>. Acesso em 08 de janeiro de 2019.

As professoras da Educação Infantil, assim como do Ensino Fundamental I fizeram uma análise mais precisa, tendo como base as questões da inclusão. Relataram a importância de realizar um trabalho em equipe, bem como o envolvimento da turma com as crianças que apresentam alguma peculiaridade.

Dos professores especialistas de Artes, Inglês e Educação Física (disciplinas lecionadas em todos os segmentos por profissionais formados na área), apenas a professora de Educação Física mostrou um pensamento mais inclusivo e com várias indagações. Porém, os professores de Artes e Inglês mostraram-se pouco envolvidos, sem muito opinar.

Em continuidade às nossas reflexões, engajamos a discussão sobre o texto, previamente enviado aos professores por *e-mail*, “A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípios para a inclusão escolar” (PLETSCH, SOUZA e ORLEANS, 2017). Neste artigo, os autores apresentam uma discussão em torno do currículo e da utilização dos recursos como apoiadores do ensino para favorecer a aprendizagem.

A partir da compreensão do texto refletimos sobre: acessibilidade, Atendimento Educacional Especializado (AEE) e Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA); partindo dos conhecimentos prévios sobre os conceitos e sua importância para a inclusão.

Abordamos a definição de DUA, a partir da Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (BRASIL, 2009), que traz o seguinte conceito: “Concepção de produtos, ambientes, programas e serviços a serem usados, na maior medida possível, por todas as pessoas, sem necessidade de adaptação ou projeto específico”.

Com base no conhecimento desta definição, discutimos sobre a reorganização da sala de aula, tornando-a mais interativa entre os alunos; a possibilidade de oferecer mais atividades coletivas; a prática para uma aprendizagem colaborativa, incentivar o aluno “mais adiantado” a auxiliar o aluno que está em processo de construção do conhecimento.

Nossas discussões tiveram como base as leis: 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e, 13146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

### Segundo encontro

O segundo momento da intervenção, iniciou-se com o vídeo: “As cores das flores”, tendo como base da discussão os textos, “Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?” (MANTOAN, 2003) e “Crianças com necessidades educativas especiais. Política Nacional e a Formação de professores: generalistas ou especialistas?” (BUENO, 1999).

Ao assistirem o vídeo, importantes ponderações surgiram por parte dos docentes, destaco algumas falas:

O aluno Diego, traz sua percepção sobre as cores das flores a partir do conhecimento e sensação vivida no seu cotidiano, assim como, da sua formação cultural.

É a partir da nova postura (*nesta fala, percebo a valorização dos conhecimentos prévios de cada aluno*) que os educadores passarão a vivenciar a diversidade em sua prática docente.

Acredito que devemos cultivar o “esquecimento” da deficiência dos alunos e valorizar as suas potencialidades.

Ressalto que toda a discussão a partir do vídeo apresentado tem respaldo em Mantoan (2003):

Um novo paradigma do conhecimento está surgindo das interfaces e das novas conexões que se formam entre saberes outrora isolados e partidos e dos encontros da subjetividade humana com o cotidiano, o social, o cultural (p.12).

Porém, ao trazer para a discussão o artigo “Crianças com necessidades educacionais especiais. Política Nacional e a Formação de professores: generalistas ou especialistas?”, foi notório o distanciamento de ideias entre os professores do Fundamental II e os demais, conforme descrito na primeira intervenção.

Para eles, até o momento, não havia a possibilidade de realizar um trabalho em conjunto, com toda a turma, que favorecesse o aprendizado do aluno com necessidades educacionais especiais.

Afinal, passaram um ano sem darem conta que havia um aluno com necessidades especiais sob suas regências. Deixando-o somente a cargo da professora de apoio, que também não conseguiu criar estratégias para se aproximar dos regentes. Algumas falas retratam essas concepções:

Eles não me escutam... sempre que tento participar das aulas pedem para eu sair, pois o aluno incomoda. (Professora de apoio)

Eu não tive formação especializada para lidar com criança especial, não sei o que fazer e como fazer. (Um dos professores regentes)

Se o menino não consegue agir por iniciativa própria, pra quê devemos ensinar conteúdos que exigem tal competência? (Um dos professores regentes)

Estas discussões, questionamentos e reflexões, proporcionaram um grande debate com muito aprendizado para todos. Tornei-me apenas a mediadora, deixando com que os próprios professores, dos três segmentos e funções, pudessem dialogar entre si. Levantando

dúvidas, sugestões e o mais importante, encontrando, de modo colaborativo, o melhor caminho a ser trilhado. Passando assim, a compreenderem do que se tratava o termo “docência compartilhada”.

Acredito que este seja um dos grandes desafios que ainda precisamos superar, a busca constante do aperfeiçoamento, bem como, do compromisso de adotar práticas inclusivas sempre com o espírito de colaboração. Para que isto aconteça, é necessário colocar em prática as reflexões de Bueno (1999) quando diz:

[...] a perspectiva de inclusão exige, por um lado, modificações profundas nos sistemas de ensino, que não podem se ater somente a pretensas dificuldades das crianças com necessidades educativas especiais, mas que precisam se estender aos processos de exclusão da mais variada gama de crianças; essas modificações não podem ser estabelecidas por decreto, no afogadilho das paixões ou de interesses corporativos ou meramente eleitorais, mas demandam ousadia, por um lado, e prudência por outro; [...] a gradatividade e a prudência não podem servir de escudo para manutenção, sem razão, de processos segregados de ensinos (p.23-24).

Como o próprio autor diz, é preciso para uma inclusão efetiva: prudência e ousadia!

### Terceiro encontro

O terceiro e último momento da intervenção foi desenvolvido a partir da reflexão do vídeo: *A Educação Especial e o Projeto Político Pedagógico*, entrelaçando-o com as questões levantadas anteriormente, mostrando-se de extrema importância, uma vez que percebeu-se que não havia um diálogo e parceria entre os docentes.

Definimos que este trabalho se pautaria no Plano de Desenvolvimento Individual, sendo esse um instrumento extremamente necessário para conduzir o ensino durante o ano letivo. Como base para a construção do mesmo, partimos do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola. O norteamento pedagógico que traz este documento é a aprendizagem a partir do emocional, ou seja, a partir do que “faz sentido” para o estudante.

Mas como realizar este trabalho se os próprios professores não conhecem seus alunos? Não compreendem suas deficiências? Não conhecem suas preferências? E, tão pouco, permitiram um olhar para suas potencialidades?

Para responder todas estas dúvidas, criamos um questionário de identificação do aluno (APÊNDICE A). A partir destes conhecimentos, tomando como premissa o PPP da escola, em concomitância com os estudos realizados por meio dos artigos e discussões dos vídeos apresentados anteriormente, se estabeleceu a proposta de construir um PDI (ANEXO A), ainda que inicialmente. Assim, os professores de apoio e regente poderiam estabelecer

diferenciações no ensino, planejando de modo que os conteúdos fizessem sentido para o aluno.

Quanto aos questionários, eles foram enviados para a casa dos alunos que recebiam apoio do AEE, para que os pais ou responsáveis, pudessem respondê-los com calma. Durante o momento da espera do retorno destes questionários, dois dias após o envio, os professores regentes e de apoio, receberam instruções e material de estudo sobre as necessidades especiais de seus alunos, partindo dos documentos arquivados na escola.

Ao obtermos o retorno dos questionários e análise das respostas, iniciamos o processo de construção de propostas de ensino a partir das preferências dos alunos, correlacionando-as com os conteúdos didáticos referentes a cada ano escolar. A participação dos professores regentes, mantendo um diálogo com as professoras de apoio foi fundamental para esta construção. Inicialmente, traçamos um Plano de Desenvolvimento Individual para o primeiro semestre.

Foram envolvidos nesse processo 10 alunos, com as seguintes demandas: TEA, Dislexia, Deficiência Visual, Deficiência Intelectual, TDAH e Microcefalia.

Deste modo, foi possível aproximar as docências e trazer uma nova perspectiva para os alunos com necessidades educacionais especiais, traçando um PDI inicial para cada um.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A inclusão só ocorrerá, de fato, quando for entendida como um desafio de toda a comunidade escolar, e não uma preocupação exclusiva de especialistas. Afirmação esta que vem de encontro com a posição de Mendes (2006, p.401), que diz: “não há como melhorar nossas escolas se as diferenças continuarem a ser sistematicamente delas excluídas”. É preciso fazer diferente para garantir a igualdade de direitos a partir do princípio da equidade.

Necessitamos cada vez mais conhecer os alunos com necessidades educacionais especiais que recebemos em nossas escolas, observar suas necessidades e considerar sua condição biopsicossocial e, assim, realizar os Planos de Desenvolvimento Individual (PDI), de forma conjunta entre professores regentes e de apoio especializado.

O desenvolvimento do presente estudo foi de suma importância, no ambiente dessa escola, para a compreensão acerca da inclusão e para estabelecer um diálogo mais qualificado entre as docências. Por meio da proposta de intervenção, iniciamos a construção de

conhecimentos básicos sobre o que é inclusão e sobre os direitos destes alunos, qual a função de cada docente, levando-os à reflexão sobre a importância de uma docência compartilhada e inclusiva. Resgatamos o preceito e a importância do Projeto Político Pedagógico da escola, tornando-o aliado para a construção do Plano de Desenvolvimento Individual do aluno com necessidades educacionais especiais.

Nesse sentido, a formação continuada dos docentes mostrou-se imprescindível, uma vez que incluir é uma dinâmica que exige um olhar diferenciado, atento e disposto a comprometer-se com a realidade dos alunos.

Todos tendem a se beneficiar com o enfrentamento de novos desafios. O aprender exige movimento, pautado em erros e acertos, fazer e refazer, descobrir e redescobrir. E a docência exige um enlaçar de saberes e práticas, levando-nos a aprender com cada estudante que passa por nossa vida.

## REFERÊNCIAS

- AINSCOW, Mel. O processo de desenvolvimento de práticas mais inclusivas em sala de aula. *Comunicação* apresentada no Simpósio Improving the Quality of Education for All, organizado pela British Education Research Association, em Cardiff. Setembro de 2000. Disponível em: <https://docplayer.com.br/35545885-O-processo-de-desenvolvimento-de-praticas-mais-inclusivas-em-sala-de-aula-mel-ainscow.html>. Acesso realizado em: 10 abril de 2019.
- BARTALOTTI, Celina Camargo. *Inclusão social das pessoas com deficiência: utopia ou possibilidade?* São Paulo: Paulus, 2006, p. 25 a 32.
- BRASIL. *Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional*. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996.
- \_\_\_\_\_. *Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência*. Lei 13.146/2015, de 06 de julho de 2015.
- BUENO, J. G. S. *Crianças com necessidades educativas especiais, política educacional e a formação de professores: generalista ou especialista*. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba-SP, v. 3, n.5, p. 7-25, 1999.
- DRAGO, Rogério. *Projeto político pedagógico e inclusão escolar: um diálogo possível*. Disponível em: [https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/24788/mod\\_resource/content/4/PPP%20e%20inclus%C3%A3o%20escolar%20di%C3%A1logo%20poss%C3%ADvel.pdf](https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/24788/mod_resource/content/4/PPP%20e%20inclus%C3%A3o%20escolar%20di%C3%A1logo%20poss%C3%ADvel.pdf). Acesso: 08 de junho de 2018.
- MANTOAN, M. T. É. *Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- MARQUES, C. A.; MARQUES, L. P. *Do universal ao múltiplo: os caminhos da inclusão*. In: OLIVEIRA, M. R. N. S., SOUSA, L. F. E. C. P. (Org.). *Políticas educacionais, práticas escolares e alternativas de inclusão escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- MENDES, Enicéia Gonçalves. *A radicalização do debate sobre inclusão escolar no Brasil*. Revista Brasileira de Educação [online]. 2006, vol.11, n.33, pp.387-405. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000300002&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782006000300002&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 07 de março de 2019.
- MILANEZ, Simone Ghedini Costa; OLIVEIRA, Anna Augusta Sampaio de, MISQUIATTI, Andréa Regina Nunes (Org.). *Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual e transtornos globais do desenvolvimento*. São Paulo: Cultura Acadêmica ; Marília : Oficina Universitária, 2013.
- MINAS GERAIS. Secretaria do Estado de Educação. *Orientação SD nº 01/2005*. Disponível em: <http://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/orientacao.pdf>. Acesso em 18 de abril de 2018.

MORGADO, José. *Política educativa educação inclusiva e diferenciação ou “Como posso fazer pedagogia diferenciada se tenho 28 alunos e 4 são diferentes dos outros?”*. Disponível em:

[https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/17762/mod\\_resource/content/1/JOS%C3%89%20MORGADO%20DIFERENCIA%C3%87%C3%83O.pdf](https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/17762/mod_resource/content/1/JOS%C3%89%20MORGADO%20DIFERENCIA%C3%87%C3%83O.pdf). Acesso em 08 de março de 2018.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de; ORLEANS, Luiz Fernando. *A diferenciação curricular e o desenho universal na aprendizagem como princípio para inclusão escolar*. Disponível em:

[https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/17751/mod\\_resource/content/5/A%20diferencia%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20e%20o%20desenho%20universal%20na%20aprendizagem%20como%20princ%C3%ADpios%20para%20a%20inclus%C3%A3o%20escolar.pdf](https://ead.ufjf.br/pluginfile.php/17751/mod_resource/content/5/A%20diferencia%C3%A7%C3%A3o%20curricular%20e%20o%20desenho%20universal%20na%20aprendizagem%20como%20princ%C3%ADpios%20para%20a%20inclus%C3%A3o%20escolar.pdf) . Acesso em 07 de março de 2018.

**APÊNDICE A – Questionário de identificação do aluno****Questionário de identificação do aluno:****Data:**

Conhecendo melhor o aluno.....

Eu me chamo \_\_\_\_\_ tenho \_\_\_\_\_  
anos.

Meus pais se chamam:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Na minha casa moram \_\_\_\_\_ pessoas, são elas:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

A(s) cor(es) que mais gosto: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Sempre gosto de passear com: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ de: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

O(s) meu(s) local(is) favorito(s) de passear: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Minha(s) comida(s) favorita(s): \_\_\_\_\_

---

---

---

Para mim, a(s) fruta(s) mais saborosa(s): \_\_\_\_\_

---

Gosto muito de brincar! Meu(s) brinquedo(s) favorito(s): \_\_\_\_\_

---

---

---

A(s) brincadeira(s) predileta(s): \_\_\_\_\_

---

---

---

O(s) objeto(s) que chama(m) muito a minha atenção: \_\_\_\_\_

---

---

---

Gosto de assistir: \_\_\_\_\_

---

---

---

O(s) personagem(s) de desenhos animados, seriados, programas de TV e histórias que mais gosto: \_\_\_\_\_

---

---



**ANEXO A – Modelo do PDI da Escola****PLANO DE DESENVOLVIMENTO INDIVIDUAL****DADOS DA ESCOLA****NOME DA ESCOLA:** *( NOME DO ALUNO / FOTO)***Data de Nascimento:****Naturalidade:****Filiação:****Diagnóstico:** *(Breve relato, com o CID e os dados dos profissionais que periciaram o aluno).***Necessidades Educacionais:** *(Qual a adaptação necessária?)***Relatório Circunstanciado:**

*(O relatório circunstanciado diz respeito a todas as circunstâncias condicionantes do desenvolvimento (orgânico, psíquico e social), da aprendizagem, do relacionamento intrapessoal e interpessoal, das questões relativas à comunicação e à afetividade dos alunos avaliados, em todos âmbitos das práticas sociais, dos atendimentos e das atividades em que esses alunos estiverem envolvidos. É importante que as informações prestadas, mediante o relatório circunstanciado, primem pela fidedignidade das fontes e dos conteúdos aduzidos).*

*(Enviar o questionário de história de vida do aluno, para que seja o norteador desta escrita. Anexar todos os dados e laudos médicos).*

**Percurso Escolar:** *(Trajetória escolar do aluno. Quando e onde se iniciou o processo de escolarização)***RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO:** *(Nome– Professora Apoio, Nome - Professora Regente, Nome - Coordenadora Pedagógica e Nome - Diretora Escolar).***DATA DA ELABORAÇÃO:**

## **AVALIAÇÃO DE HABILIDADES**

*(ATENÇÃO: Estas habilidades (exceto a habilidade acadêmica – diagnóstico inicial) precisam ser analisadas, observadas e trabalhadas durante todo o ano letivo. A escrita deverá ser realizada somente no final do processo, até a data permitida para a entrega dos diários).*

### **Habilidades Cognitivas:**

*(Percepção, atenção, memória, representações mentais, pensamento e linguagem por diferentes meios de expressão).*

### **Habilidades Metacognitivas:**

*(Conhecimento, pela pessoa, dos seus processos de pensar e resolver problemas e a utilização desse conhecimento para controlar seus processos mentais. Dizem respeito ao conhecimento do pensamento, ao controle executório da tarefa e ao conhecimento das estratégias / atividades de aprendizagem/ ).*

### **Habilidades Interpessoais e afetivas:**

*(Autoimagem, autoestima, sociabilidade, empatia, persistência para atingir seus objetivos, resolução de conflitos, controle das emoções, grau de autonomia, percepção do par educativo.)*

*(Como se apresenta a autoestima do aluno? Como é o relacionamento do aluno com colegas, professores e com a própria família? Como o aluno se relaciona com as regras e convenções socialmente estabelecidas?)*

### **Habilidades comunicacionais:**

*(Comunicação com colegas, família, professores e demais profissionais da escola nas mais variadas situações de vida, seja no interior da escola, em casa ou nos vários ambientes sociais).*

*(Descreva como se encontram seu processo de oralidade, escrita, leitura e interpretação. Caso haja queixa sobre o aluno apresentar qualquer problema de comunicação, procurar detalhar que tipo de problema é este e se há algum momento em que ele é mais frequente).*

### **Habilidades Motoras / Psicomotoras:**

*(Flexibilidade, tonicidade, movimentos involuntários, possibilidade de executar intencionalmente determinados movimentos com o corpo, equilíbrio estático e dinâmico, controle mental das ações motoras, lateralidade e domínio de esquema corporal.)*

*(Descreva como se encontra seu processo motor e psicomotor: flexibilidade, tonicidade, movimentos involuntários, possibilidades de executar intencionalmente determinados movimentos com o corpo, equilíbrio estático e dinâmico, controle mental das ações motoras, lateralidade e domínio de esquema corporal).*

**Habilidades do cotidiano:**

- **Alimentação:**
- **Controle Esfincteriano:**
- **Vestuário:**

**Habilidades Acadêmicas – Diagnóstica inicial:**

*Breve relato da situação em que o aluno se encontra antes do início das intervenções. (Este relato é de suma importância, pois justificará com respaldo, as flexibilizações e adaptações curriculares.)*

**PROPOSTA CURRICULAR DO CICLO EM QUE O ALUNO SE ENCONTRA**

*(Descrever toda a proposta curricular para os alunos DESTA CICLO, sem flexibilização e/ou adaptação.*

*IMPORTANTE: Ao descrever a proposta de uma disciplina, colocar a metodologia de ensino que será utilizada para adaptar o conteúdo.)*

**AVALIAÇÃO EDUCACIONAL APÓS A IMPLANTAÇÃO DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA**

*(Descrever como ocorreu o processo da aquisição da aprendizagem, com suas conquistas ou não. É importante que nenhuma informação seja omitida, mesmo que esta pareça não ser positiva. As informações fidedignas são de extrema importância, uma vez que, o Plano de Desenvolvimento Individual (PDI), é flexível e ajustável, conforme as necessidades, para cada ano letivo).*

*ATENÇÃO: A partir deste PDI 2019, torna-se EXTREMAMENTE NECESSÁRIO, neste campo, um breve relato de todos os professores regentes*

---

**Professora regente**

**Professora de apoio**

**Coordenação**

**Direção**